

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE
SOUSELAS E BOTÃO

ATA NÚMERO TRÊS DE 2021

Ao décimo primeiro dia do mês de setembro de dois mil e vinte e um, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Souselas e Botão em Sessão Ordinária no edifício do Espaço Cultural, em Souselas, com a seguinte Ordem de Trabalhos, constante de Convocatória emitida a cinco de setembro de dois mil e vinte e um:

Ponto um – Período antes da ordem do dia nos termos do artigo 52º da Lei 75/2013 de 12 de setembro;

Ponto dois – Informação do Presidente da União de Freguesias de Souselas e Botão acerca da atividade desenvolvida por esta e sua situação financeira.

Ponto três- Apresentação, discussão e votação do processo de ordenação Heráldica

Ponto quatro- Intervenção do Público nos termos do artigo nº1 do artigo 49º da Lei 75/2013 de 12 de setembro.

Foi verificada a presença de oito dos nove Membros da Assembleia de Freguesia: Miguel Monteiro, João Marques, Henrique Farelo, Hélder Vieira, Carlos Silva, Luís Miguel Carvalho, Olga Moura e José Figueiredo. Com ausência justificada de Maria da Conceição Ferreira que foi substituída por Mónica Madeira.

Registou-se também a presença dos três elementos do Executivo da União de Freguesias: Presidente Rui Soares, Secretária Leónia Forte e tesoureira Elsa Ferreira.

O Presidente da Mesa da Assembleia, Miguel Monteiro, iniciou a sessão pelas vinte e uma horas e vinte minutos, cumprimentando e agradecendo a presença de todos. Antes do ponto um da ordem de trabalhos foi feita homenagem com um minuto de silêncio em memória do Presidente Jorge Sampaio, recentemente falecido. De seguida, também ainda antes do primeiro ponto da ordem de trabalhos, foram votadas as atas número um e número dois de 2021. A ata número um foi aprovada por maioria com abstenções de José Figueiredo e Mónica Madeira. A ata número dois foi igualmente aprovada por maioria com abstenções de Mónica Madeira, Olga Moura e José Figueiredo.

No ponto um da ordem de trabalhos usou a palavra Olga Moura que questionou o presidente da assembleia Miguel Monteiro sobre o facto de já se ter uma assembleia em atraso e assim se estar a infringir a lei 75/2013. De seguida solicitou que fosse retirado o ponto três da ordem de trabalhos, por considerar ser uma decisão demasiado importante para se estar a decidir numa data tão próxima das eleições, por considerar também que se trata da alteração de dois brasões históricos e nesse sentido pensa que se devia realizar um referendo, por último considera que as freguesias que compõe a união ainda não estão extintas e por isso pede que seja votada a retirada do ponto três da ordem de trabalhos. De seguida questionou o presidente do executivo sobre dois placards publicitários que se encontram em dois pontos da freguesia com promessas de obra, se essas obras estão protocolos e se esses protocolos foram levados a assembleia de freguesia. Começou por responder Miguel Monteiro, dizendo que em 2020 foram feitas duas assembleias por causa da pandemia de Covid-19 e que a assembleia que se está a realizar é a de setembro e não a atrasada. A atrasada também não foi feita derivado da pandemia de Covid-19. Relativamente ao pedido de retirada do ponto três da ordem de trabalhos, Miguel Monteiro afirmou que não vê motivo para a retirada do ponto da ordem de trabalhos, mas que levaria o pedido a votação. Usou a palavra João Marques que afirmou que no anterior mandato, enquanto membro suplente da assembleia de freguesia participou numa assembleia onde foi votada uma primeira proposta de símbolo para a união de freguesias, sendo que nessa assembleia até votou contra a proposta. Considera que para o caso de se reverter a decisão da união das freguesias de Souselas e Botão, não há dúvidas que cada

Handwritten signatures and initials in blue ink at the top right of the page. The signatures are stylized and overlapping, with some legible words like 'Mónica' and 'Ana' visible.

uma deve usar o símbolo que já usava antes de se dar a união das freguesias. Considera que não faz sentido a retirada do ponto da ordem de trabalhos, porque os elementos consitutuintes desta assembleia de freguesia foram eleitos democraticamente e podem tomar as decisões desta índole até ao fim do corrente mandato. De seguida tomou a palavra Rui Soares agradecendo a presença de todos e enaltecendo o facto de estar «casa cheia» dizendo que teria sido bom que isso tivesse acontecido em todas as assembleias. Disse que responderia às questões de Olga Moura no ponto das informações e pediu para serem acrescentados à ordem de trabalhos mais três pontos: o primeiro ponto é a análise e votação de contrato de comodato entre a a União de Freguesias de Souselas e Botão e o Clube Motard de Coimbra; o segundo ponto é a criação de um novo espaço público denominado de Beco da Chalonga, na Mata de São Pedro; o terceiro ponto é a votação da proposta de pavimentação de sete mil metros quadrados de estradas não infraestruturadas. De seguida foi votada a proposta de retirada do ponto três da ordem de trabalhos, tendo a mesma sido rejeitada com 5 votos contra e quatro votos a favor. Os votos contra foram de Miguel Monteiro, João Marques, Henrique Farelo, Hélder Vieira e Mónica Madeira. O motivo de voto contra fora já explicado por João Marques, no período antes da ordem do dia, sendo essa também a posição dos restantes elementos da assembleia que votaram contra. Foram votados de seguida a inclusão dos pontos propostos pelo presidente do executivo na ordem de trabalhos. A inclusão dos três pontos na ordem de trabalhos foi aprovada por maioria.

No ponto dois da ordem de trabalhos, Rui Soares falou sobre a questão do símbolo da união de freguesias dizendo que é um processo que já se arrasta há muito tempo, estando a junta à espera de resposta da comissão de heráldica. Essa resposta chegou e por isso leva-se o simbolo a votação. Relativamente aos placard's informativos, começou por falar no que está presente no edificio da antiga sucursal da Caixa Geral de Depósitos e diz que este advém de um protocolo que irá ser assinado entre o executivo da União de Freguesias e a Cimpor. Este protocolo prevê que nos próximos quatro anos, a Cimpor disponibilize à junta de freguesia uma verba de cerca de cem mil euros por ano. No âmbito deste protocolo, será formada uma comissão de acompanhamento que terá acesso às emissões feitas pela Cimpor, relatórios sobre a qualidade do ar, entre outros fatores. Com a assinatura do protocolo a ideia seria comprar o edificio da antiga Caixa Geral de Depósitos, mas por nos encontrarmos em período de pré-campanha o processo atrasou e o protocolo ainda não está assinado. Será assinado depois das eleições, e quer o executivo que este protocolo seja um sinal de que é possível ter qualidade de vida na nossa união de freguesias. O contrato promessa de compra e venda para o referido edificio está assinado e já decorrem negociações com a AMA para que seja possível lá criar um Espaço do Cidadão onde as pessoas possam tratar de diversos assuntos, tais como: Cartão do Cidadão, Carta de Condução, assuntos relacionados com as Finanças e/ou Segurança Social, entre outros. Decorrem também negociações para que lá seja colocado uma máquina de multibanco. Relativamente ao segundo placard, trata-se de uma obra ansiada há muito tempo mas que já se vem arrastando desde dois mil e cinco. Este projeto foi feito com a ajuda da engenheira Ana Bastos. Este é um projeto necessário, assim como muitos outros, mas para poderem ser feitos é importante que a lei da descentralização seja cumprida por parte da Câmara Municipal. Ainda no âmbito das obras, chegou passado quatro anos o projeto para o recinto de festas. A curva da Zouparria e a obra do posto médico estão pendentes porque o orçamento de obras aprovadas ainda continua preso na Câmara Municipal. De seguida falou João Marques esclarecendo a questão da curva da Zouparria, sendo o terreno pertença da sua familia afirmou haver disponibilidade para cedência de cerca de mil metros quadrados de terreno para a realização da obra. Disse também que no dia da apresentação dos autocarros, o seu pai tinha sido chamado para falar com o presidente da Câmara Municipal sobre a obra e a cedência do terreno. O presidente da Câmara Municipal recusou esse diálogo, porque a ideia já era outra. No dia em que começaram a circular os autocarros

na freguesia, Manuel Machado disse a algumas pessoas residentes em Zouparria do Monte que a obra da curva não avança por não haver acordo com os proprietários do terreno. João Marques diz que essa informação é falsa porque há acordo há pelo menos oito anos. Foi enviado um email para a junta que de seguida encaminhou para a Câmara Municipal com as contrapartidas exigidas para a cedência do terreno. Até ao dia em que houve um acidente na citada curva não havia resposta por parte da Câmara e após esse acidente a junta de freguesia já foi contactada para se dar seguimento ao processo. João Marques afirma ser esta a versão verdadeira e que quem disser o contrário está a mentir.

No ponto três da ordem de trabalhos a proposta dos símbolos da União de Freguesias de Souselas e Botão foi explicada e analisada. De seguida foi votada com dois votos contra e cinco votos a favor. Os votos contra foram de José Figueiredo e Olga Moura.

No ponto quatro da ordem de trabalhos foi lido e analisado o contrato de comodato entre a União de Freguesias e o Clube Motard de Coimbra. Este contrato foi votado, tendo sido aprovado por unanimidade. De seguida foi analisada a proposta de criação de espaço público de nome Beco da Chalonga, e pedida autorização para que a junta custeasse a construção de um muro com cerca de cinquenta metros lineares para que seja possível a construção de uma casa e desta forma mais uma família venha viver para a nossa união de freguesias. Esclarecidas todas as dúvidas sobre este tema, procedeu-se à votação tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. Após esta votação foi explicada a proposta para pavimentação de sete mil metros quadrados de estradas não infraestruturadas, ao custo de 9.45€ por metro quadrado que contemplam a estrada da Mata de São Pedro para Paço, a Rua da Fonte do Lobo, a Rua das Canetas e a Rua dos Olivais e Rua das Flores. Olga Moura questionou se havia documentação sobre as obras. Foram-lhe entregues pelo executivo para análise e que esses documentos seriam enviados por email aos elementos da assembleia de freguesia. Após análise desta proposta foi votada, tendo sido aprovada por unanimidade.

No ponto cinco da ordem de palavras interveio João Paulino repudiando a forma como o presidente da Assembleia de Freguesia pela forma como utiliza as redes sociais. Sugerindo que o tempo dispendido no Facebook poderia ser utilizado para aprender o que é uma assembleia, como funciona uma assembleia e para melhorar as atas. Afirmou que os elementos da assembleia não se chamam deputados, as abstenções devem estar nominalmente escritas e que o secretário deve estar anunciado na ata. Alertou para o facto de nesta sessão os membros do executivo estarem sentados no meio dos membros da assembleia de freguesia, o que não pode acontecer. Questionou o presidente do executivo sobre a curva da Zouparria dizendo que este assunto já é discutido nas Assembleias de Freguesia há vários anos e que ainda não conseguiu perceber qual é o entrave. Questionou também o presidente do executivo sobre a sua afirmação, no dia 27 de dezembro de 2017, de que havia um acordo com a Caixa de Crédito Agrícola para colocar uma caixa multibanco na biblioteca e que agora vem anunciar que vai ser colocada noutra local, sem que tenha nunca existido uma caixa multibanco na biblioteca. Questionou também se há protocolo com a Cimpor ou não. Sobre o protocolo com Grupo Motard de Coimbra, pergunta como é possível esta associação já estar a usar o espaço há um mês sem haver protocolo assinado. Questionou, a propósito da intervenção do presidente da junta na assembleia de trinta de setembro de 2019, em que disse que a vinda dos autocarros só dependia da Câmara Municipal de Coimbra e da sua vontade investir, como é que agora pode ser dito que a vinda dos autocarros se deve à junta de freguesia e à vereadora da oposição. De seguida falou João Pinho dizendo que a única razão para estar na assembleia nesta data deve-se à atuação do presidente da Assembleia de Freguesia, dizendo que deve haver um respeito pelos fregueses que nas redes sociais quer presencialmente, dizendo que o que o presidente da Assembleia de Freguesia tem feito nos últimos meses é vergonhoso dizendo que o mesmo difama, ataca e injuria todas as pessoas que possam ter um pensamento diferente do seu.

João Pinho diz que está como sempre esteve pronto para ajudar no que for necessário mas que é uma pessoa de respeito, tem família, tem filhos, tem amigos e que a atuação do presidente desta Assembleia de Freguesia é criminosa e que não está à altura do maior responsável autárquico da freguesia, dizendo que tem trinta e oito «post's» de difamação que estão a ser analisados juridicamente. Questiona de seguida se o presidente da assembleia se quer retratar. O presidente da assembleia não respondeu. Relativamente à questão colocada por João Paulino sobre a curva da Zouparria, Rui Soares diz que no mandato de João Pardal a junta de freguesia comprou uma parte do terreno que era indivisa não se sabendo se se tinha comprado a parte da frente ou a parte de trás. Entretanto comprou-se a restante parte do terreno e ficou o problema resolvido. Depois foi apresentado um projeto pela Câmara Municipal de Coimbra onde dizia que não podia recuar mais do que um metro por causa da serventia existente. Para resolver esse problema a junta fez novo projeto para esta obra e que há dinheiro cabimentado desde 2018. O projeto não foi aceite pelo presidente da Câmara Municipal porque este quer que seja feita valeta espraçada e assim sendo os privados têm de ceder muito mais área. Os donos do terreno fizeram pedido de contrapartidas e até agora não houve resposta. Relativamente ao protocolo com a Cimpor afirmou que este anda a ser preparado há mais de um ano, tendo tido uma reunião com o engenheiro Luís Fernandes em que o mesmo disse para a junta pedir o que entendesse. A dificuldade até agora tem sido o tempo que os proprietários da Cimpor demoraram a tomar uma decisão. Afirmar que não acredita que haja nenhum freguês que esteja contra este protocolo, porque é uma coisa inédita. A assinatura do protocolo só será feita após as eleições porque a Cimpor não quer ter interferência no processo eleitoral. No que toca ao protocolo com o Grupo Motard assume que o executivo facilitou o processo por entender que não causava transtorno à freguesia e por acreditar que o protocolo seria aprovado em assembleia. Sobre o multibanco na biblioteca afirma que havia acordo com o banco e que faltaria apenas arranjar local e no limite esse local seria a biblioteca. Quando viu a hipótese de comprar o edifício da Caixa Geral de Depósitos, resolveu aguardar a questão da caixa multibanco para colocar neste local. Agora que há acordo para a compra do edifício da Caixa Geral de Depósitos, voltou falar com o Crédito Agrícola para colocar a caixa multibanco neste local e que há acordo para isso acontecer. De seguida falou João Marques, sobre a curva da Zouparria, informando publicamente os candidatos ao executivo da junta de freguesia e todos os fregueses de quais foram as contrapartidas pedidas pela sua família para ceder o terreno para a obra da citada curva. As contrapartidas são: dar em área útil de construção a área cedida para a realização da obra, isentar o terreno de taxas para construção no mesmo e a construção do muro de sustentação do terreno. Afirmou também que por decisão da sua família ninguém faria nenhuma intervenção no terreno até à realização do ato eleitoral.

Nada mais havendo a tratar encerrou-se a sessão pelas vinte e duas horas e cinquenta e quatro minutos.

Souselas, 11 de setembro de 2021.

Luís Miguel Antunes da Silva
João Carlos Ferreira Marques
Heitor Manuel Santos Veiros

Olga Abreu Costa Vares
Luís Miguel Henrique Amado
Ilónica Sofia de Sousa Tradeira